

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A Verdade e o Sujeito Criminal: um estudo sobre o papel do inquérito na produção de verdade jurídica em processos de homicídio
Autor	JULIANO LOBATO COLLA
Orientador	ROCHELE FELLINI FACHINETTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A verdade e o sujeito criminal: um estudo sobre o papel do inquérito na produção de verdade jurídica em processos de homicídio.

Autor: Juliano Lobato Colla - Orientadora: Rochele Fellini Fachinetto

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção de verdade jurídica em processos de homicídio de jovens em Porto Alegre. Centralmente, busca compreender como o inquérito policial se configura como uma forma jurídica determinante em todo o curso de produção de verdade no processo criminal. Para este fim, utiliza-se das reflexões de Michel Foucault (1973 e 1979) para compreender como estes procedimentos de elucidação dos fatos e incriminação de sujeitos atuam na produção de determinada verdade e condicionam o aparecimento de determinados sujeitos que podem ser criminosos *a priori* e, possivelmente, punidos de forma preventiva.

Problematiza-se primeiramente como as relações de margem do estado conceituadas por Das e Poole (2008) apareceriam no curso de produção de verdade jurídica – especialmente no inquérito – como condicionante importante do produto desses procedimentos. Esse conceito busca pensar o estado constituído a partir das práticas políticas de regulação e disciplina que surgem a partir das práticas e políticas de vida de áreas, populações e relações de poder que normalmente são colocadas “fora do estado”, tensionando assim, o próprio conceito tradicional de estado sobre o qual o próprio poder judiciário está assentado. Também, como estes procedimentos, imersos nestas relações, fazem surgir um sujeito criminal (MISSE, 2010) que é incriminável – e punível – independentemente da efetiva elucidação dos fatos ou da consistência da acusação contra si. Neste sentido, este trabalho lança a hipótese de que o inquérito policial, enquanto produtor de verdade, procede de forma mais direcionada a encontrar e constituir um sujeito criminoso do que a elucidar os acontecimentos do delito investigado.

Dessa forma, busca-se compreender como estes aspectos se fazem presente no curso de produção de verdade do inquérito policial, qual seu produto final e como este vai influir no resto do processo, pois trabalha-se também com a hipótese de que o inquérito é central em todo o processo de constituição de verdade jurídica que levará o réu a pronúncia, pois entende-se que este é a peça inicial que não apenas dá início ao processo judicial, mas também guia todos os procedimentos e possibilidades de produção de verdade em juízo.

Para esta investigação, estão sendo analisados desde fevereiro de 2017, na 2^o vara do 1^o juizado de Porto Alegre, inquéritos entranhados nos seus respectivos processos de homicídios de jovens de 15 a 29 anos. Também são objetos de análise a partir dos dados colhidos nos inquéritos, os processos iniciados a partir destes, para assim elucidar as questões colocadas sobre o impacto do inquérito policial no curso de produção de verdade jurídica.